

Edição No. 730 | 8 de Novembro 2023

Os Cabo-verdianos defendem a igualdade de direitos entre homens e mulheres mas admitem que o governo precisa fazer mais

Afrobarometer Edição No. 730 | José Semedo e Aleida Borges

Sumário

As mulheres representam metade da população mundial e, portanto, também metade do seu potencial. No entanto, segundo a ONU Mulheres (2018), no mundo inteiro, a desigualdade entre homens e mulheres continua a ser uma barreira para a realização plena dos direitos das mulheres. Além de ser um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é essencial para a realização de todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como para alcançar sociedades pacíficas, com pleno potencial humano. Também está provado que o fortalecimento da mulher estimula a produtividade e o crescimento económico (Tea, 2023).

Apesar de se terem registado importantes progressos, ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a plena igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres. Proporcionalmente continua a haver mais mulheres pobres que homens (UN Women, 2022). Especialmente tendo em conta os reveses económicos da pandemia da COVID-19, outra geração terá que esperar pela paridade de género (Fórum Económico Mundial (2021)?

Em Cabo Verde, a discriminação histórica das mulheres em todos os domínios da vida social, económica e política persiste. Esta desigualdade de género se manifesta através de um sistema de poder de bases patriarcais onde as mulheres são consideradas inferiores aos homens, e que, apesar da consagração constitucional da igualdade (Comissão Nacional dos Direitos Humanos e Cidadania, 2020), continua a comprometer a posição social da mulher.

Em Cabo Verde, o desemprego é estrutural e afeta sobretudo a camada jovem, particularmente aqueles que procuram o primeiro emprego. No seio dos jovens, o peso do desemprego entre as meninas é bem mais acentuado, comparativamente aos rapazes, o que indicia que as mulheres/jovens pertencem ao grupo mais penalizado por este fenómeno, especialmente no meio urbano. Segundo o escritório das Nações Unidas em Cabo Verde, "Em 2016, as maiores taxas de desemprego foram observadas em mulheres jovens a viver em zonas urbanas (74,3% das mulheres entre os 15 e os 19 anos" (Nações Unidas, 2017).

Nas palavras do Presidente da República José Maria Neves, o rosto da pobreza e do desemprego em Cabo Verde continua a ser essencialmente feminino (A Nação, 2023). Vale realçar que a promoção da efetivação da igualdade de direitos entre homens e mulheres é um dos princípios consagrados na Constituição da República e constitui uma preocupação fundamental do governo.

Neste contexto, analisamos como os Cabo-verdianos percebem questões da desigualdade de género, a partir de uma conjuntura mais generalizada da posição da mulher cabo-verdiana na sociedade. Os resultados do mais recente inquérito do Afrobarometer (2022) mostram que a maioria dos Cabo-verdianos defendem a igualdade entre homens e

mulheres no acesso ao emprego remunerado, os direitos para possuir e herdar terra, e chances de serem eleitas para ocupar cargos públicos. No entanto, persistem as disparidades de gênero na educação e no controlo sobre os principais activos, e para a maioria dos cidadãos o governo deveria fazer mais em matéria de promoção dos direitos e a igualdade das mulheres.

Inquéritos da Afrobarometer

O Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e não partidária que fornece dados confiáveis sobre experiências africanas e avaliações de democracia, governança e qualidade de vida. Nove rodadas de pesquisas em até 42 países foram concluídas desde 1999. As pesquisas da 9ª rodada (2021/2023) cobrem 39 países. Os parceiros nacionais do Afrobarometer conduzem entrevistas face a face no idioma de escolha do entrevistado.

A equipa do Afrobarometer em Cabo Verde, liderada pela Afrosondagem, entrevistou uma amostra nacionalmente representativa de 1.200 adultos cabo-verdianos em Julho e Agosto de 2022. Uma amostra desse tamanho produz resultados em nível de país com uma margem de erro de +/-3 pontos percentuais a um nível de confiança de 95%. Pesquisas anteriores foram realizadas em Cabo Verde em 2002, 2005, 2008, 2011, 2014, 2017 e 2019.

Principais conclusões

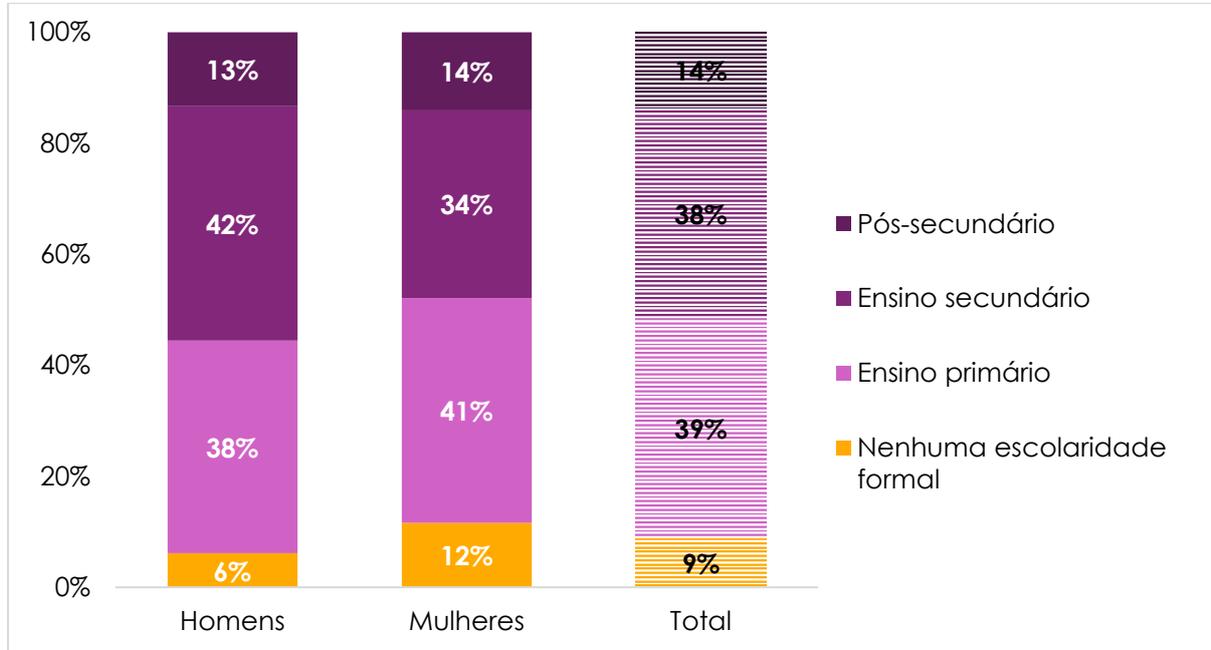
- Em Cabo Verde, mulheres e homens, têm a mesma probabilidade de ter ensino pós-secundário, mas menos mulheres do que homens referem o ensino secundário como o nível de escolaridade mais elevado (34% vs. 42%). As mulheres têm duas vezes mais probabilidades do que os homens de não ter educação formal (12% vs. 6%).
- Embora a propriedade de televisão e telemóveis seja igual em termos de gênero em Cabo Verde, as mulheres estão atrás dos homens na propriedade de outros bens importantes, incluindo uma conta bancária (75% vs. 78%), um rádio (48% vs. 62%), um computador (25% vs. 34%) e um veículo motorizado (9% vs. 19%).
 - As mulheres são mais propensas do que os homens a dizer que tomam as decisões financeiras domésticas (60% vs. 49%).
- A grande maioria dos Cabo-verdianos afirma que as mulheres deveriam ter os mesmos direitos que os homens de obter empregos remunerados (80%) e de possuir ou herdar terras (92%). Os homens são menos propensos do que as mulheres a apoiar a igualdade de gênero na contratação (76% vs. 83%).
- Quase nove em cada 10 Cabo-verdianos (89%) afirmam que as mulheres deveriam ter as mesmas oportunidades que os homens de serem eleitas para cargos públicos.
 - Mas, embora mais de oito em cada 10 cidadãos (85%) pensem que a família de uma mulher ganhará posição na comunidade se ela concorrer a um cargo público, 67% consideram provável que ela seja criticada ou assediada por outras pessoas na comunidade, e 49% acham que ela provavelmente enfrentará problemas com sua família.
- Dois terços (66%) dos Cabo-verdianos dizem que o governo deveria fazer mais para promover a igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres.

Educação e posse de bens

Em Cabo Verde a paridade entre os sexos ao nível do ensino é uma realidade em construção constante. Não obstante o facto de ainda os dados deste inquérito demonstrarem que a proporção de mulheres com ensino pós-secundário corresponde ao

dos homens (14% vs. 13%), as mulheres têm menos probabilidades do que os homens de ter o ensino secundário (34% vs. 42%). Têm uma probabilidade ligeiramente maior do que os homens de terem escolaridade primária (41% vs. 38%) e duas vezes mais probabilidades do que os homens de não terem educação formal (12% vs. 6%) (Figura 1).

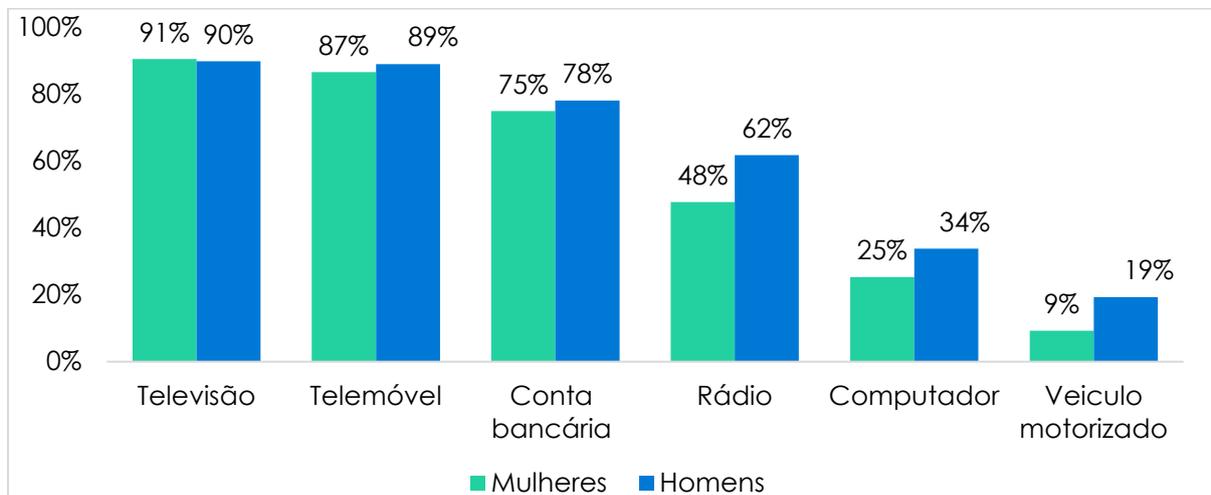
Figura 1: Nível de educação | por gênero | Cabo Verde | 2022



Pergunta aos entrevistados: Qual o nível mais alto de educação que completou?

Ao nível da propriedade pessoal dos principais bens domésticos regista-se um desequilíbrio assinalável. Menos mulheres do que homens afirmam possuir um computador (25% contra 34%), um veículo motorizado (9% contra 19%) ou uma rádio (48% contra 62%). Entretanto, a proporção de mulheres que possui um aparelho de televisão ou um telemóvel é praticamente igual à dos homens. Nota-se também um certo equilíbrio na reivindicação da posse de uma conta bancária (75% entre as mulheres, contra 78% entre os homens (Figura 2).

Figura 2: Posse de bens | por género | Cabo Verde | 2022

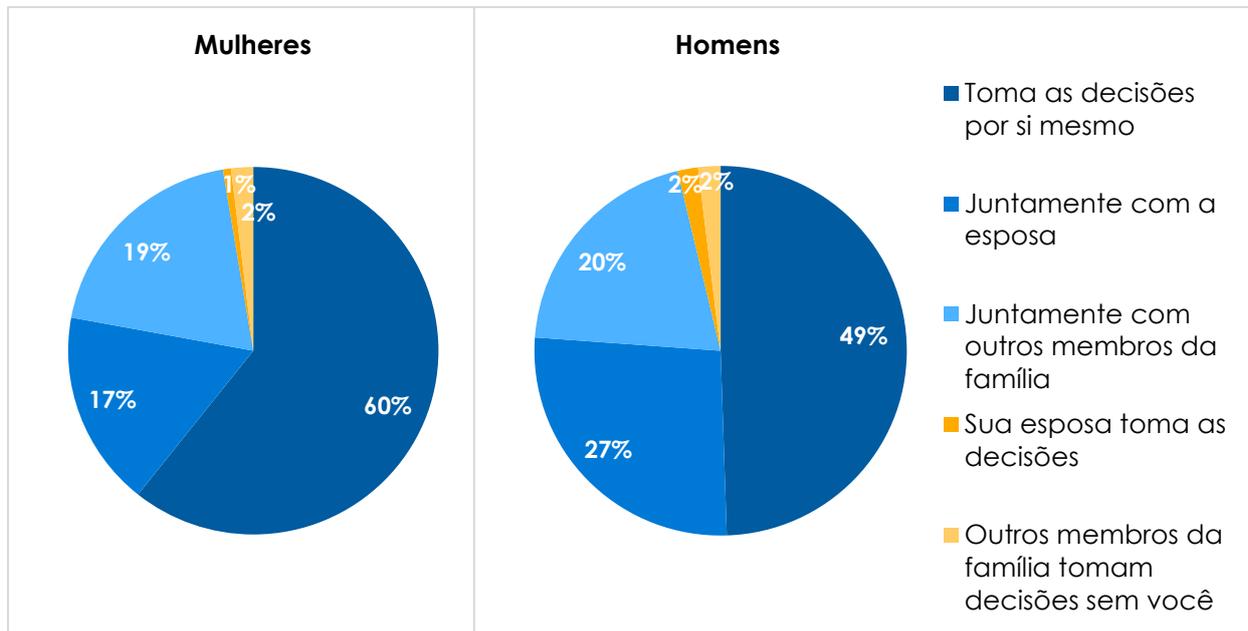


Perguntas aos entrevistados: Quais dessas coisas você pessoalmente possui?

As decisões financeiras em casa, ou seja, quem toma as decisões sobre como gastar o dinheiro da família, pertence mais às mulheres do que aos homens. Menos de metade dos homens (49%) dizem que tomam as decisões por si mesmo, contrariamente às mulheres (60%). Isso talvez pode ser explicado pelo facto de que a maioria das famílias em Cabo Verde são chefiadas por mulheres. Os homens (27%) mais do que as mulheres (17%) tendem a tomar decisões juntamente com a sua esposa.

Tanto homens como mulheres em igual proporção (22%) dizem que as decisões são tomadas juntamente com outros membros da família, ou os outros membros da família tomam decisões sem eles (Figura 3).

Figura 3: Quem decide como o dinheiro é usado? | por género | Cabo Verde | 2022



Pergunta aos entrevistados: Qual é a principal forma de tomar decisões sobre como usar qualquer dinheiro que você tenha ou ganha, por exemplo, de um trabalho, negócio, da venda de qualquer coisa, ou de outras atividades?

Direito a um emprego e à terra

A grande maioria (80%) dos Cabo-verdianos “discordam” ou “discordam fortemente” que quando os empregos são escassos, os homens deveriam ter mais direito a um emprego que as mulheres. Não obstante, ainda temos uma minoria de 19% que concordam que os homens devem ser favorecidos neste particular (Figura 4).

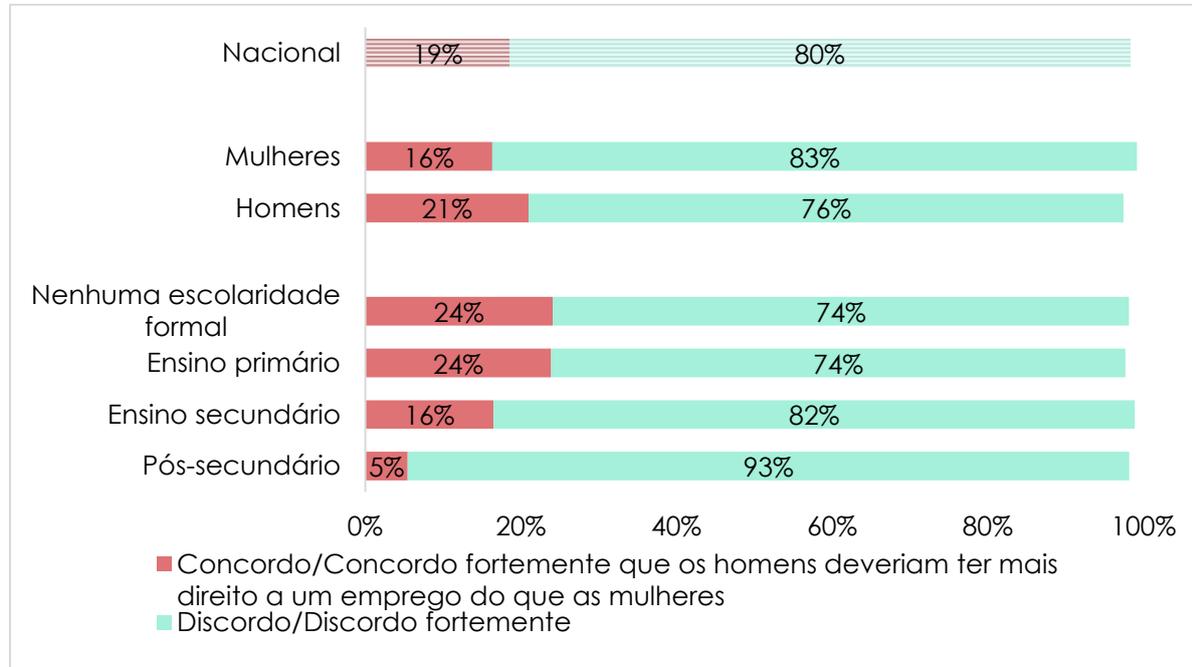
O apoio à igualdade de género na contratação é mais forte entre as mulheres do que entre os homens (83% vs. 76%) e aumenta com o nível de educação dos entrevistados, variando de 74% entre os cidadãos com escolaridade primária ou inferior a 93% entre aqueles com qualificações pós-secundárias.

Aproximadamente nove em cada 10 Cabo-Verdianos (92%) “concordam” ou “concordam fortemente” que as mulheres devem ter os mesmos direitos que os homens para possuir e herdar terrenos (Figura 5). Os homens têm tanta probabilidade como as mulheres de apoiar a igualdade de género na propriedade da terra.

O apoio à igualdade na propriedade da terra é significativamente mais forte entre os cidadãos economicamente mais abastados (94%, vs. 87% dos que vivem numa situação de

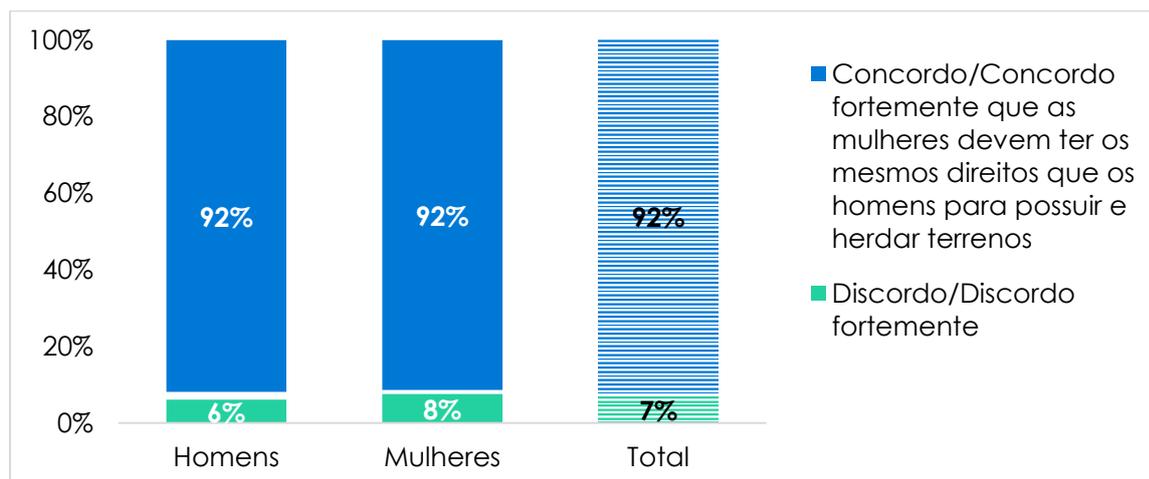
grande pobreza¹) e entre os inquiridos com educação pós-secundária (95%, em comparação com 87% dos cidadãos menos instruídos) (Figura 6).

Figura 4: Os homens devem ter prioridade para empregos? | por gênero e educação | Cabo Verde | 2022



Pergunta aos entrevistados: Para cada uma das seguintes declarações, favor diz-me se discorda ou concorda: Quando os empregos são escassos, os homens deveriam ter mais direito a um emprego do que as mulheres?

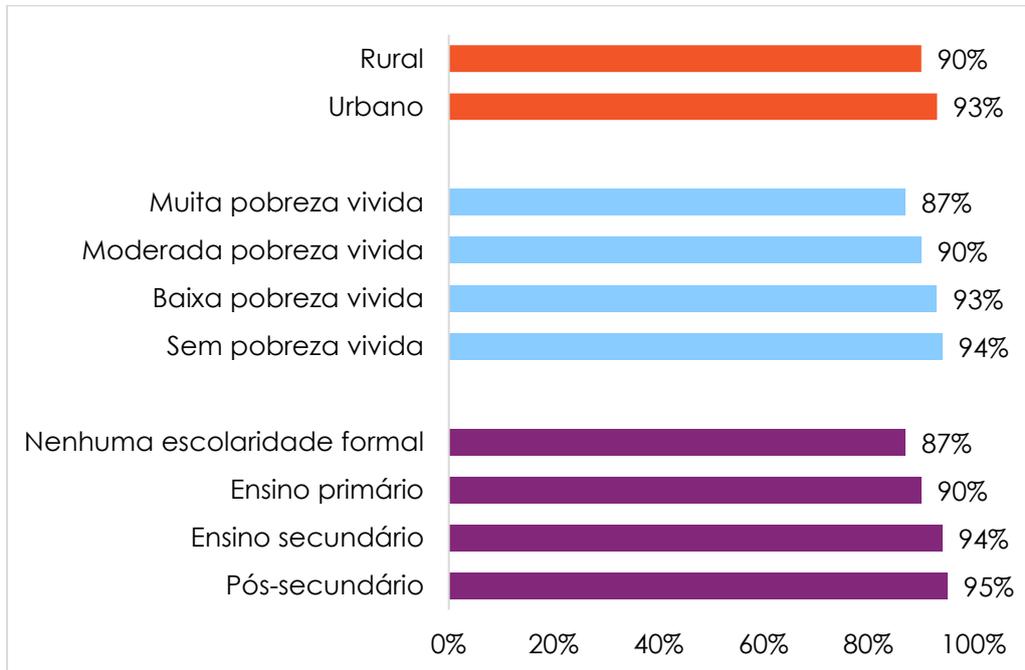
Figura 5: As mulheres devem ter direitos iguais à terra? | por género | Cabo Verde | 2022



Pergunta aos entrevistados: Para cada uma das seguintes declarações, favor diz-me se discorda ou concorda: As mulheres devem ter os mesmos direitos que os homens para possuir e herdar terrenos?

¹ O Índice de Pobreza Viva (LPI) do Afrobarometer mede os níveis de privação material dos entrevistados, perguntando com que frequência eles ou suas famílias ficaram sem necessidades básicas (comida suficiente, água suficiente, assistência médica, combustível suficiente para cozinhar e renda em dinheiro) durante o ano anterior. Para saber mais sobre a pobreza viva, consulte Mattes e Patel (2022).

Figura 6: As mulheres devem ter direitos iguais à terra | por localização urbano-rural, pobreza vivida e educação | Cabo Verde | 2022



Pergunta aos entrevistados: Para cada uma das seguintes declarações, favor dizer se discorda ou concorda: As mulheres devem ter os mesmos direitos que os homens para possuir e herdar terrenos? (% que "concorda" ou "concorda fortemente")

Em termos de oportunidade, a maioria dos Cabo-verdianos concordam que hoje em Cabo Verde, mulheres e homens têm oportunidades iguais de conseguir um emprego que pague um salário (70%) e de possuir e herdar terras (85%) (Figura 7).

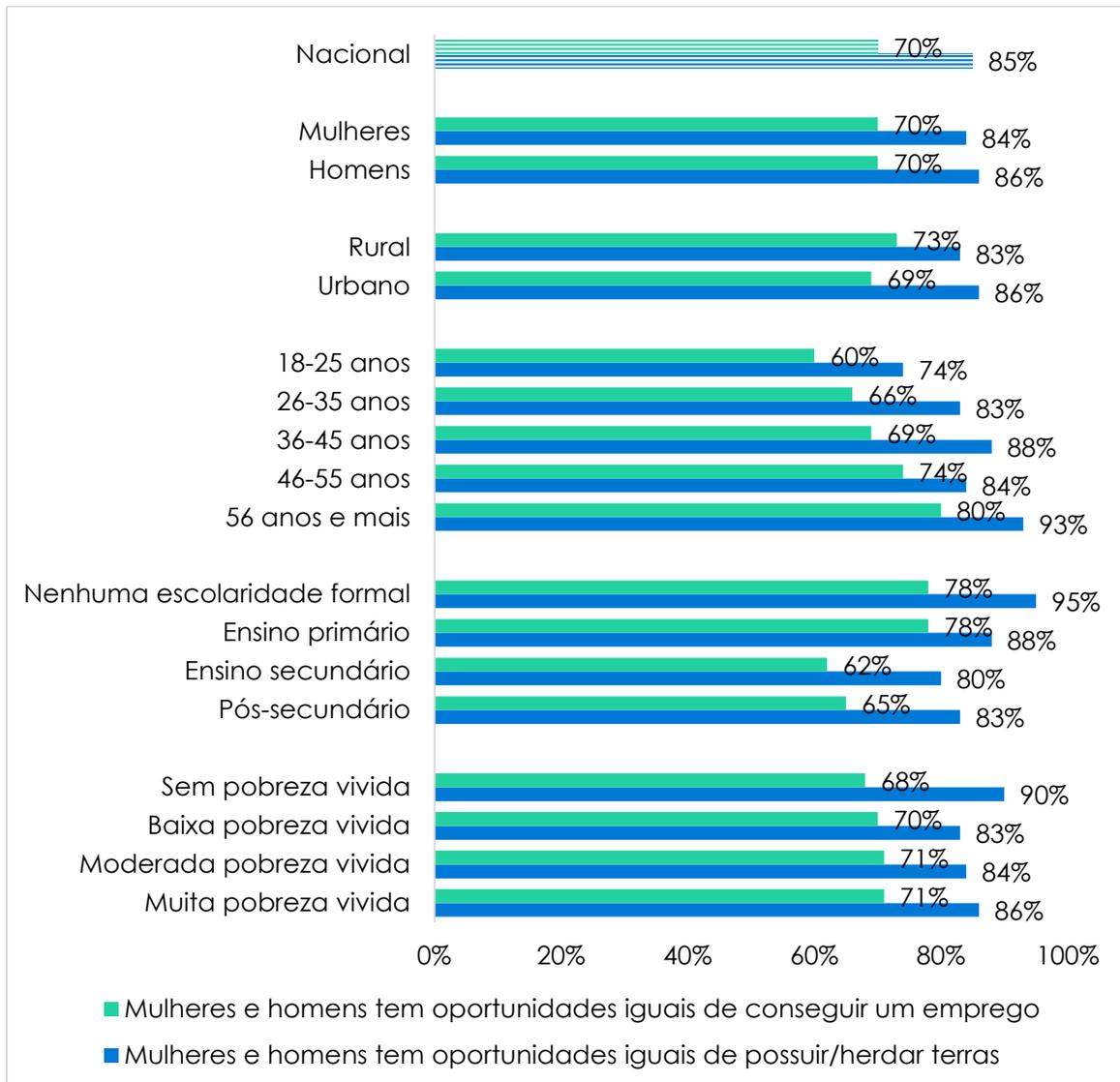
Sete em cada 10 entrevistados afirmam que as mulheres tem a mesma oportunidade que os homens para conseguir um emprego remunerado (70%), enquanto mais de oito em cada 10 (85%) pensam que as mulheres tem as mesmas oportunidades de possuir e herdar terras (Figura 7).

Os idosos tem mais probabilidade do que os mais jovens de relatar oportunidades iguais na propriedade e heranca de terras (93% vs. 74%) e na contratacao (80% vs. 60%).

Os cidadãos com ensino secundário ou pós-secundário sao menos propensos do que aqueles com menos escolaridade de concordar que mulheres e homens têm oportunidades iguais para conseguir um emprego e possuir terras. Homens como mulheres tem opinioes identicas sobre as duas questoes.

Faça sua própria análise dos dados da Afrobarometer – sobre qualquer questão, para qualquer país e rodada de inquérito. É fácil e gratuito em www.afrobarometer.org/online-data-analysis.

Figura 7: As mulheres e os homens tem oportunidades iguais para conseguir um emprego e possuir/herdar terras? | por grupo demográfico | Cabo Verde | 2022



Perguntas aos entrevistados: Para cada uma das seguintes declarações, favor diz-me se discorda ou concorda:

Hoje no nosso país, mulheres e os homens têm oportunidades iguais de conseguir um emprego que pague um salário. Hoje no nosso país, as mulheres e os homens têm oportunidades iguais de possuir e herdar terras.

(% que "concordam" ou "concordam fortemente" com cada declaração)

Igualdade de gênero na participação política

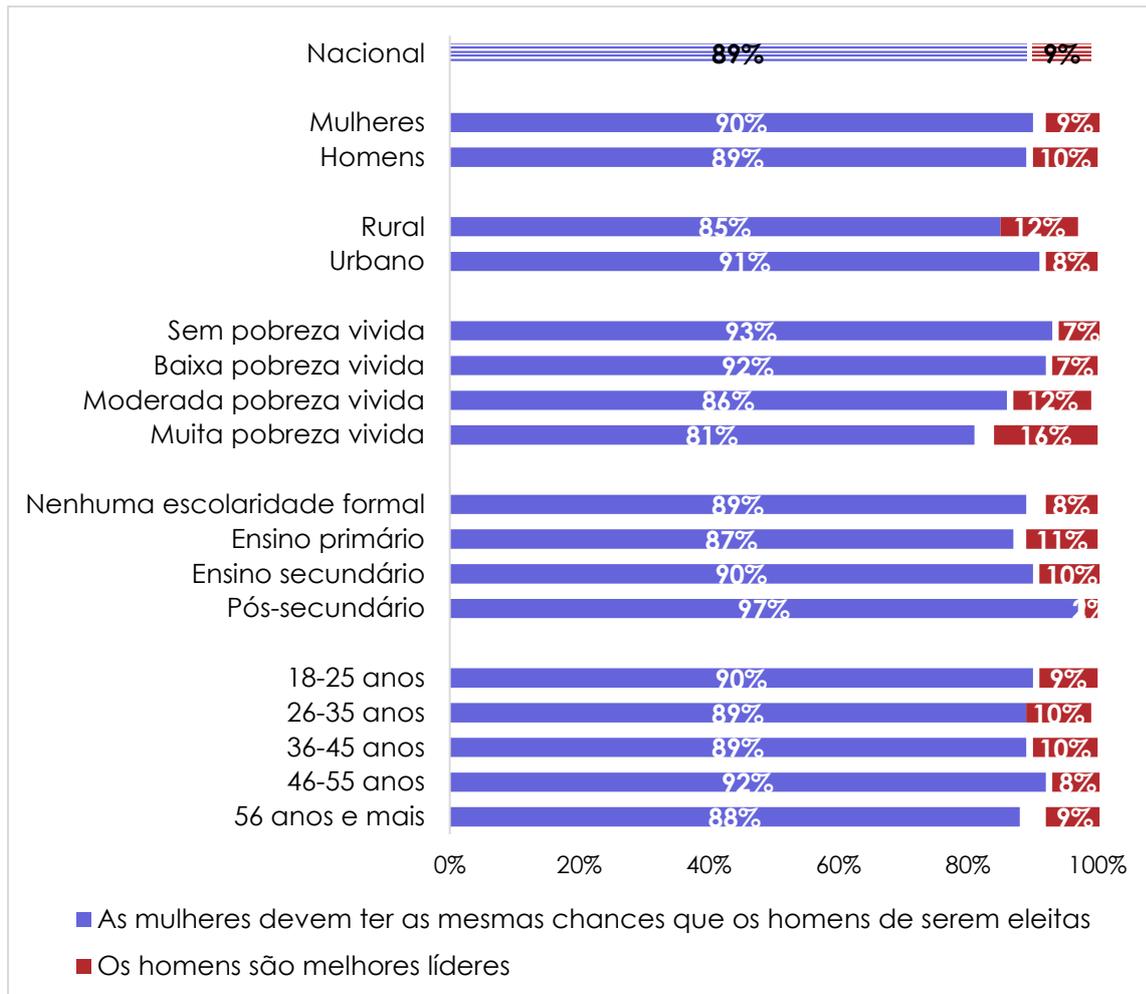
Em Cabo Verde após a aprovação da lei de paridade de gênero na política, aumentou consideravelmente a proporção de mulheres eleitas para os cargos políticos a todos os níveis. Atualmente constitui quase unanimidade entre os Cabo-verdianos de que deve existir igualdade a este nível e os dados atestam este sentimento: Nove em cada 10 inquiridos (89%) concordam que as mulheres devem ter as mesmas chances que os homens de serem eleitas para os cargos políticos (Figura 8).

Não se nota diferença de posicionamentos em termos de sexo dos inquiridos, mas sim, em termos de pobreza vivida e de nível de escolaridade. Quanto maior o nível de instrução do inquirido, maior a proporção dos que concordam que deve haver esta igualdade,

passando de 89% entre aqueles sem nenhuma escolaridade formal, para 97% entre os detentores do nível pós-secundário.

Igualmente nota-se esta diferença com 81% dos indivíduos na situação de muita pobreza a manifestarem a sua concordância, enquanto entre aqueles sem nenhuma pobreza vivida é de 93%.

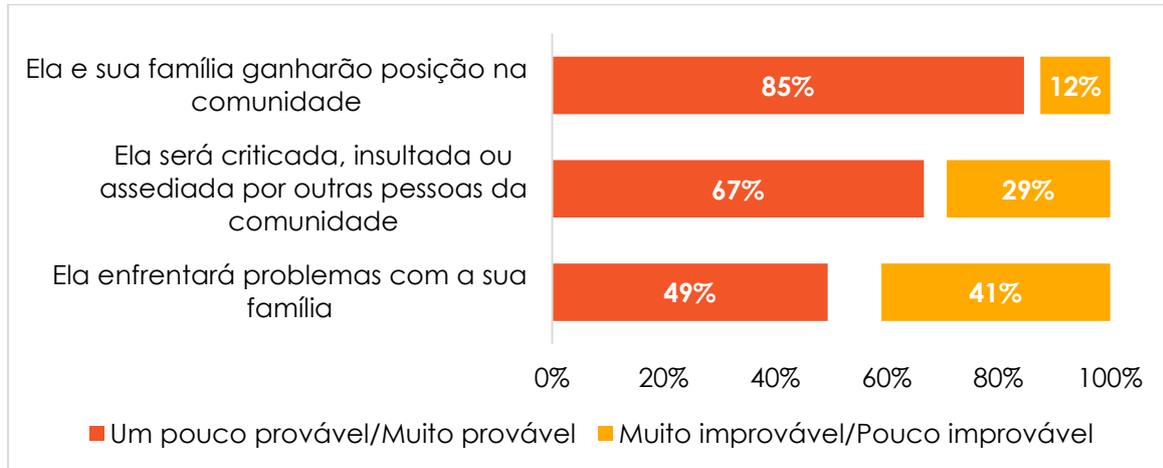
Figura 8: As mulheres devem ter chances iguais de serem eleitas | por grupo demográfico | Cabo Verde | 2022



Pergunta aos entrevistados: Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião?
 Declaração 1: Os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres e, por isso, devem ser eleitos e não as mulheres.
 Declaração 2: As mulheres devem ter as mesmas chances que os homens de serem eleitas para os cargos políticos.
 (% que "concordam" ou "concordam fortemente" com cada declaração)

A nível da comunidade, quando questionados sobre o impacto na vida das mulheres de concorrer a um cargo eletivo, a maioria (85%) concordam ser "pouco provável" ou "muito provável" que esta e a sua família ganhem posição na comunidade (Figura 9). Quando questionados sobre o risco de uma mulher que concorrer a um cargo eletivo de ser criticada, insultada ou assediada por pessoas da comunidade, a maioria dos inquiridos (67%) também concordam ser provável. Em relação domínio familiar, enquanto 49% concordam ser provável que uma mulher que concorra a um cargo eletivo enfrentará problemas com a sua família, 41% defendem ser improvável.

Figura 9: Como concorrer a um cargo eletivo pode afetar a vida das mulheres
 | Cabo Verde | 2022

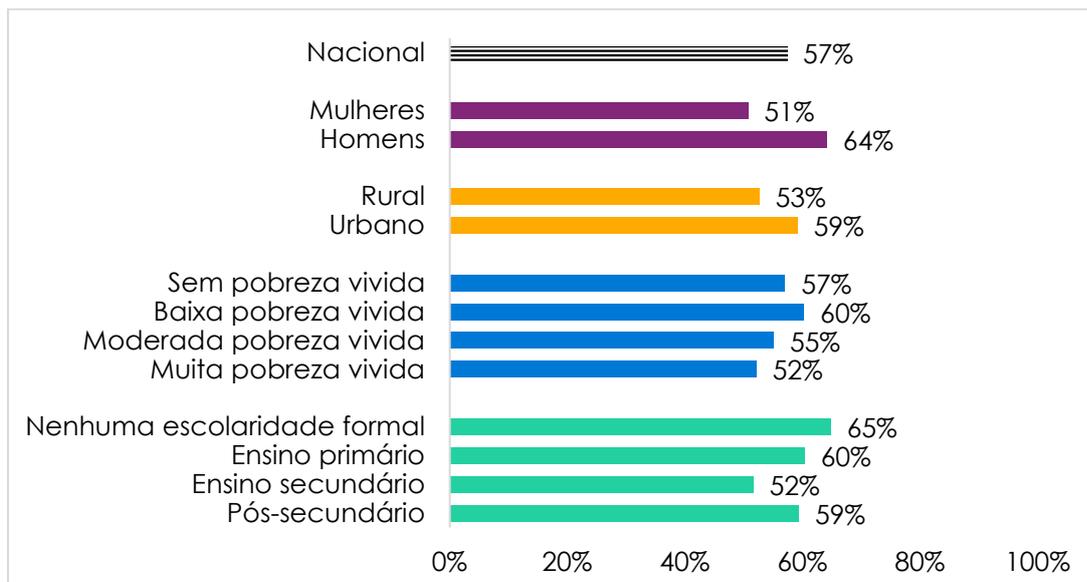


Perguntas aos entrevistados: Se uma mulher da sua comunidade concorrer a um cargo eletivo, quão provável ou improvável que as seguintes coisas podem ocorrer: Ela e sua família ganharão posição na comunidade? Ela será criticada, insultada ou assediada por outras pessoas da comunidade? Ela enfrentará problemas com a sua família?

Atuação do governo na promoção da igualdade de direitos e oportunidades

A maioria (57%) dos Cabo-verdianos afirmam que o seu governo esta a fazer um trabalho "razoavelmente bom" ou "muito bom" na promoção da igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres (Figura 10), enquanto 39% desaprovam o desempenho do governo.

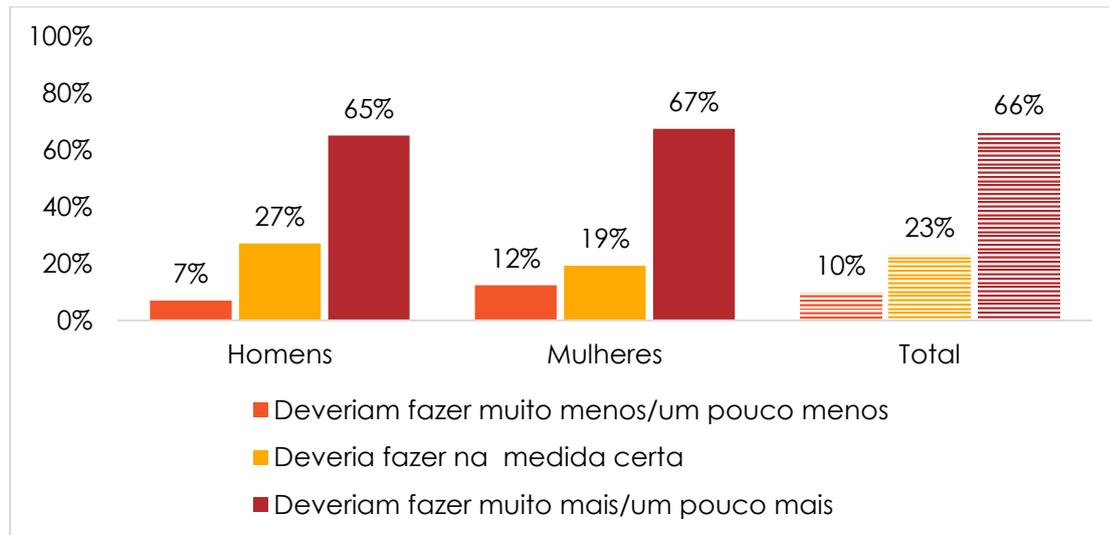
Figura 10: Aprovação do desempenho do governo na promoção da igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres | Cabo Verde | 2022



Pergunta aos entrevistados: Ate que ponto acha que l atual governo esta a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou nao ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar: Promover igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres? (% que responderam "bem" ou "muito bem")

Apesar da aprovação da maioria do desempenho do governo, para a maioria (66%) o governo e as autoridades eleitas deveriam estar a fazer “um pouco mais” ou “muito mais” do que estão a fazer agora para promover os direitos e a igualdade das mulheres (Figura 11). Os homens têm quase a mesma probabilidade que as mulheres de defender esta opinião (65% vs. 67%), embora mais homens do que mulheres aprovem o actual nível de esforço do governo (27% vs. 12%) e as mulheres sejam um pouco mais propensas a dizer que o o governo deveria fazer menos (12% vs. 7%).

Figura 11: O governo deve fazer mais ou menos para promover a igualdade de direitos? | Cabo Verde | 2022



Pergunta aos entrevistados: Na sua opinião, o governo e as autoridades eleitas deveriam estar fazendo mais do que estão fazendo agora para promover os direitos e a igualdade das mulheres, ou deveriam estar fazendo menos, ou estão fazendo na medida certa?

Conclusão

Em Cabo Verde a maioria da população afirma que as mulheres e os homens devem ter os mesmos direitos no que diz respeito ao acesso ao emprego pago, a propriedade ou herança de terras e a oportunidade de concorrer a cargos políticos.

Todavia, persistem diferenças significantes em relação à educação e posse de bens, e a maioria dos Cabo-verdianos concorda ser provável, caso uma mulher da comunidade concorrer a um cargo político eletivo, dela correr o risco de ser criticada, insultada ou assediada por outras pessoas da comunidade.

Aos olhos dos cabo-verdianos o governo e as autoridades eleitas deveriam estar a fazer mais para promover os direitos e a igualdade das mulheres.

Referências

- A Nação. (2023). Dia internacional da mulher: Rosto da pobreza e desemprego é “essencialmente” feminino – PR. 8 de Março.
- Comissão Nacional dos Direitos Humanos e Cidadania. (2020). Relatório dos direitos humanos.
- Fórum Económico Mundial. (2021). Global gender gap report 2021.
- Mattes, R., & Patel, J. (2022). Lived poverty resurgent. Documento de Política 84 do Afrobarometer.
- Nações Unidas. (2017). Cabo Verde – Quadro de cooperação das Nações Unidas para o desenvolvimento – UNDAF – 2018/2022. Nações Unidas e Governo de Cabo Verde.
- UN Women. (2018). Hacer las promesas realidad: La igualdad de género en la agenda 2030 para el desarrollo sostenible.
- UN Women. (2022). Poverty deepens for women and girls, according to latest projections.

José António Vaz Semedo é sociólogo e professor na Universidade de Cabo Verde. É director geral da Afrosondagem, parceira nacional da Afrobarometer em Cabo Verde. Email: jasededo@afrosondagem.cv.

Aleida Cristina Mendes Borges é jurista e investigadora/professora no Global Institute for Women's Leadership, King's College London (UK) onde lidera o programa de investigação Grassroots Women Leaders. Email: aleida.c.mendes_borges@kcl.ac.uk.

A Afrobarometer, uma corporação sem fins lucrativos com sede em Gana, é uma rede de pesquisa pan-africana e apartidária. A coordenação regional de parceiros nacionais em cerca de 35 países é fornecida pelo Center for Democratic Development de Gana (CDD-Ghana), pelo Institute for Justice and Reconciliation (IJR) na África do Sul e pelo Institute for Development Studies (IDS) da Universidade de Nairóbi no Quênia. A Michigan State University (MSU) e a University of Cape Town (UCT) fornecem suporte técnico à rede.

O apoio financeiro para a Afrobarometer é fornecido pela Suécia através da Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional, da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID) por meio do Instituto de Paz dos EUA, da Fundação Mo Ibrahim, da Open Society Foundations - Africa, do Luminare, da Fundação Bill & Melinda Gates, da Fundação William e Flora Hewlett, da Fundação Mastercard, da Fundação David e Lucile Packard, da União Europeia, do Banco Mundial, do Ministério das Relações Exteriores da Finlândia, da Embaixada do Reino dos Países Baixos em Uganda, da Embaixada da Suécia no Zimbábue, do Global Centre for Pluralism e do GIZ.

Acompanhe nossos lançamentos. Os donativos ajudam a Afrobarometro a dar voz aos cidadãos africanos. Por favor, considere fazer uma contribuição em (www.afrobarometer.org) ou contacte Felix Biga (felixbiga@afrobarometer.org) ou Runyararo Munetsi (runyararo@afrobarometer.org) para discutir o financiamento institucional.

Acompanhe nossos lançamentos em #VoicesAfrica.



Afrobarometer Afrobarometer Edição No. 730 | 8 de Novembro 2023